I Congresso Internacional
em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental
Garanhuns, Brasil
2024

NECROPOLÍTICA DOS VENTOS: UMA INVESTIGAÇÃO DOS IMPACTOS NA SAÚDE DECORRENTES DO PARQUE EÓLICO EM SÍTIO SOBRADINHO DE CAETÉS-PE

Felipe Cazeiro[1]
Felipe.cazeiro@upe.br
Wanessa Silva Gomes[2]
wanessa.gomes@upe.br

[1] Universidade de Pernambuco (UPE)
[2] Instituto Aggeu Magalhães - Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-PE)

INTRODUÇÃO

Atualmente, a energia eólica é a fonte alternativa que apresenta o maior crescimento no país nos últimos anos. Contudo, grandes obras desencadeiam traumas, por vezes irreversíveis, que caracterizam os processos de vulnerabilização (Porto, 2011), produzindo perdas materiais, simbólicas e sofrimento mental, que podem implicar em violações de direitos, provocando injustiças ambientais. Bullard (1990), caracteriza 'zonas de sacrifício' como áreas de grandes obras, que causam danos ambientais, quando esses empreendimentos atuam em comunidades pobres negras, usa-se o conceito de 'racismo ambiental'.

Porto et al (2013, p.38) afirmam que "tecnologias chamadas 'limpas ou sustentáveis podem gerar conflitos e injustiças ambientais". Esses danos provocados pelos grandes empreendimentos, como no caso dos parques eólicos, restringem o uso de recursos naturais e alteram modos de vida, provocando adoecimentos. O modo de vida tradicional tem como base os comuns, característica da vida comunitária, centrada na autonomia. Isabelle Stengers (2015, p.79) aponta a naturalização da apropriação do que é comum e extinção de modos de vida. O que se perde não é apenas a vida de camponeses pobres "...mas também uma inteligência coletiva concreta ligada a esse comum do qual todos dependiam".

Acserald (2013) aponta assimetria de poder entre empresas e sujeitos dos territórios - desassistidos pelo Estado, produzindo conflitos ambientais distributivos, resultantes da disputa pelos recursos naturais (Porto; Martínez-Alier, 2007). Shepherd *et al.* (2011), comparou a qualidade de vida em áreas próximas aos ruídos (até 2 km) e em área distante das torres, com diferenças estatísticas significativas. O efeito sombra das hélices nas casas e solo "pode ser altamente nocivo para a saúde das populações, podendo ser precipitante de convulsões fotossensíveis originadas por luz solar tremeluzente" (Harding et al., 2008 apud Almeida, 2018, p.218-9). Almeida (2018) classifca a Síndrome da Turbina Eólica (STE) e a Doença Vibroacústica (DVA) como decorrentes de efeitos dos infrasons e de ruídos de baixa frequência.

O sofrimento em grandes obras é invisibilizado em prol de um discurso que proclama "um mal necessário" para o desenvolvimento econômico (Marques et al., 2018). Uma necropolítica (Mbembe, 2018). A singularidade como os humanos atingidos vivenciam perdas, mudanças e o sentido do território, como a saúde mental, deve estar compreendida de forma mais ampla, associada à garantia de direitos e às condições dignas de vida e trabalho. A perda desses elementos tem relação com o desalojamento existencial, desesperança, sofrimento e adoecimento mental, bem como a morte (Marques et al, 2018).

Dessa forma, esse trabalho consiste apresentar dados parciais de uma pesquisa da FIOCRUZ em parceira com a UPE que busca responder como ocorrem os processos de vulnerabilização e os conflitos socioambientais decorrentes da implantação e operação de parques eólicos em comunidades camponesas no Agreste Meridional de Pernambuco. Além disso, busca compreender a relação desses processos e os impactos na saúde, bem como, analisar problemas de saúde decorrentes da exposição as turbinas eólicas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa-ação guarda-chuva de abordagem qualitativa e quantitativa na coleta e análise de dados, que busca analisar os impactos socioambientais, os agravos à saúde, bem como os processos de vulnerabilização decorrentes do funcionamento de torres eólicas em comunidades camponesas do Agreste meridional de Pernambuco.

O estudo realizar-se-á em 4 comunidades rurais que convivem com a presença de usinas eólicas, sendo duas no município de Caetés (Sobradinho e Serrote), uma no município de Venturosa (Pontais) e uma no município de Paranatama (Malhada do Cosme), todas no agreste meridional de Pernambuco.

As entrevistas e os documentos serão analisados segundo a análise de conteúdo. Assim, realizaremos uma pré-análise dos documentos através de uma leitura flutuante, com o intuito de, permitindo, assim, o surgimento de impressões sobre seu conteúdo (Bardin, 2000). A análise de dará por categorias, uma das técnicas da análise de conteúdo que "funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos" (Bardin, 2000, p. 153). Após a fase de categorização, ordenação e classificação dos dados, realizaremos sua análise, sendo estabelecida as articulações entre os dados obtidos e o referencial teórico adotado pelo estudo, de maneira a contemplar os objetivos.

Já na fase quantitativa, os dados serão tabulados por meio do software Microsoft Excel considerando os dados absolutos e de suas frequências, bem como a análise descritiva dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira instalação de um aerogerador no Brasil ocorreu em 1992, quando o Centro Brasileiro de Energia Eólica (CBEE) e a Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) firmaram parceria com um instituto dinamarquês para instalar, em Fernando de Noronha/PE (Silva, 2018). De 1992 a 2024, pouco se tem preocupado com a saúde das pessoas que convivem com as torres eólicas nas proximidades de suas residências, em sua maioria, em territórios rurais e de agricultores. Eles se transformaram em um teste de resistência por conta do barulho alto e ininterrupto produzido pelos aerogeradores em uma área acostumada ao silêncio da roça e ao som dos animais da caatinga.

Em 2014, parques de geração de energia foram instalados nas comunidades rurais de Sobradinho. Como traz o seguinte relato: "Eles chegaram com uma história muito bonita. Conquistaram muita gente dizendo que a água do mundo estava acabando e que seria para ajudar. Inclusive até a energia da gente ia baixar, mas pelo contrário, lá pra cá só aumentou(...), sendo que tá sendo gerada muita energia delas, mas que não é pra gente" (E1). Portanto, há quem interessa esses parques eólicos?

Alguns resultados da presente pesquisa já indicam impactos na saúde bucal. Na Saúde Mental, foram registrados alguns transtornos mentais leves (TML), insônia, ataques de pânico, estresse, dores de cabeça, ansiedade, depressão, irritabilidade, falta de vontade de viver. Na alterações visuais, trazem o desenvolvimento de ofuscamentos, efeito tremeluzente ocasionados pela movimentação das pás das torres. Na capacidade auditiva, zumbidos, tonturas, falta de equilíbrio, problemas de audição e perdas auditivas foram notáveis devido aos infrassons produzidos pelas torres eólicas. Problemas cardiovasculares como elevação da pressão arterial (Hipertensão) e arritmias cardíacas também aparecem, bem como comportamentos incomuns nos animais e redução da capacidade de produção na agricultura, doenças e alergias de pele nas pessoas.

Neste sentido, podemos compreender a invasão desses parques nas comunidades como um necropolítica visto que, como trazem os participantes, as empresas não negociaram a implantação das torres, forçando a assinatura do contrato sem darem a chance de lerem como que numa prática coercitiva e aproveitadora, pois a maioria dos residentes de Sobradinho possuem apenas o fundamental incompleto.

Relacionamos o conceito de necropolítica elaborado por Achille Mbembe (2018), pois a problemática de Sobradinho retrata que ao não intervir sobre estas dimensões, o Estado está a aplicar sua necropolítica, dividindo entre quem pode e tem condições para viver e quem deixará morrer (Foucault, 1999). Necropolítica aplicada porque o projeto neoliberal do governo atual tende a autorização do funcionamento nocivo dessas empresas ao passo que reduz as políticas sociais, aumentando a miserabilidade e a morte, inclusive. E não é este um assunto para a saúde? Pelo bem do desenvolvimento econômico sustentável de interesse internacional, pessoas camponesas, pretas e pobres

estão adoecendo e morrendo. Uma sociedade que define, alicerçado no capitalismo, o que é estar, sofrer e morrer pelo "bem comum sustentável".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, resta-nos continuar reafirmando os direitos humanos, desde sempre, como o ponto de partida para ações e respostas no âmbito da justiça climática visto que ela é um componente da cidadania, pra vida e para a saúde da pessoas. E mais, é preciso assentá-la em uma política da vida contra a necropolítica que, coerente com o neoliberalismo e fascismo, minimiza a dimensão pública da responsabilidade pela saúde dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Necropolítica. Energia Eólica. Vulnerabilização. Saúde. Ambiente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Innova FIOCRUZ pelo financiamento e apoio para a execução da pesquisa, bem como a comunidade de sítio Sobrandinho (Caetés-PE) por acreditar no potencial de transformação da pesquisa e pela resistência

Referências

ACSERALD, Henri. O conhecimento do ambiente e o ambiente do conhecimento: anotações sobre a conjuntura do debate sobre vulnerabilidade. **Em Pauta**, v. 32, n. 11, 115-129, 2013. Disponível em: doi: https://doi.org/10.12957/rep.2013.10158 Acesso em 02 set 2024

ALMEIDA, João Nuno Freitas de. **Análise geográfica do risco de exposição a infrasons e ruídos de baixa frequência, com origem em turbinas eólicas**. TESE (Doutorado em Geografia, Faculdade de Letras; Universidade de Coimbra); Portugal, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

BULLARD, Robert D. **Dumping in Dixie: race, class and environmental quality**. Bouder, Westview Press, 1990.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes; 1999.

MARQUES, Gabriela Da Silva; GIONGO, Carmem Regina; CRUZ, F ranciéli Katiúça Teixeira Da; MENDES, J ussara Maria Rosa. Deslocamento forçado e saúde mental: o caso da hidrelétrica de Itá. **Revista de Estudios Sociales**, 66, 2018

PORTO, Marcelo Firpo; MARTINEZ-ALIER, João. Ecologia política, economia ecológica e saúde coletiva: interfaces para a sustentabilidade do desenvolvimento e para a promoção da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. S503-S512, 2007.

PORTO, Marcelo Firpo. Complexidade, processos de vulnerabilização e justiça ambiental: Um ensaio de epistemologia política**. Revista Crítica de Ciências Sociais**, 93:31-58, 2011

SHEPHERD, Daniel; McBRIDE, David; WELCH, David; DIRKS Kim N.; HILL, Erin M. Evaluating the impact of wind turbine noise on health-related quality of life. **Noise Health** 2011;13:333-9.

SILVA. Renato Luiz Proença de Gouvêa Paulo Azzi da. Desenvolvimento do setor eólico no Brasil, Rio de Janeiro: **R. BNDES**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 49, p. 81-118, jun. 2018.

STENGERS, Isabelle. **No Tempo das Catástrofes** . trad. Eloisa Araújo. São Paulo: CosacNaify, 2015.